

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: TAINARA PAULA RIGO

TÍTULO: REDES SOCIAIS E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DIRIGIDA À MULHER: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE  
BRASIL E CANADÁ SOBRE PÁGINAS DE CONTEÚDO MACHISTA NO FACEBOOK

AUTORES: LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO, TAINARA PAULA RIGO, TAINARA PAULA RIGO, LARISSA GUIMARÃES MARTINS ABRÃO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: REDES SOCIAIS; MACHISMO; VIOLÊNCIA

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:**O objetivo deste trabalho é fazer um estudo sobre o conteúdo de páginas machistas no Facebook, comparando Brasil e Canadá, por entender que esta nação, sob o governo de Justin Trudeau, tem buscado incrementar as políticas de igualdade de gênero, sendo um dos países a contar com maior número de ministras nomeadas. A comparação, portanto, permitirá especular sobre o impacto de políticas de igualdade de gênero na produção de preconceito expresso por meio do FB. **METODOLOGIA:**A coleta documental envolve a busca por páginas com conteúdo manifestadamente machista a partir de termos, tais como: macho, machista, machismo, masculino, feminismo, feminista. O método de análise é o de Fernando Rey (2007), que separa os dados em zonas de sentido. **RESULTADOS:**Os resultados são parciais, e, por ora, temos apenas os dados brasileiros. Encontramos as seguintes páginas de acordo com os critérios já mencionados: Sujeito homem: 2.856.948 seguidores; Metendo a Real: 242.140 seguidores; Homem a Caráter: 170.019 seguidores; Mulheres contra o feminismo: 47.265 seguidores; Orgulho de ser Machista III: 3.857 seguidores. A zona de sentido apurada até aqui foi nomeada como "Feminismo e esquerda". O discurso coletado aponta para a associação entre o movimento feminista (tomado monoliticamente) e a ideologia de esquerda, sobre a qual também se apresentam várias confusões. Se historicamente uma parcela do movimento feminista se aliou à esquerda marxista, a pluralidade presente na face dos feminismos atuais já não permite esta associação linear. Além disso, sobre a própria ideologia esquerdista, há equívocos conceituais importantes, apresentados nas páginas estudadas, sobretudo por aliar a proposta da esquerda ao fascismo, ao comunismo e à destruição da família, (família defendida como peça de resistência da sociedade decente). Outra zona de sentido a ser aprofundada diz respeito ao atrelamento entre a candidatura à presidência de Jair Bolsonaro e a imagem do macho-padrão, que mantém seu domínio pela opressão.